



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Oficinas Tecnológicas com Crianças e Adolescente: Coletivizando Estratégias de Atuação Profissional na Atenção Básica
<b>Autor</b>	MICHEL LARA DE OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	ROSEMARIE GARTNER TSCHIEDEL

A presente pesquisa tem como objetivo coletivizar estratégias utilizadas no projeto de pesquisa “Dispositivos Coletivos e Oficinas Tecnológicas com Crianças e Adolescentes: Linguagens da Cidadania” a fim de possibilitar a criação de intervenções com a infância e adolescência na atenção primária. As atividades desenvolvem-se semanalmente em uma Unidade de Saúde com Estratégia de Saúde da Família no território da região da Lomba do Pinheiro/Partenon no município de Porto Alegre. Nestas estão presentes bolsistas, um profissional de saúde vinculado à região e cerca de quinze crianças e adolescentes moradores da área de abrangência do serviço. O projeto de pesquisa vem sendo realizado nesta mesma comunidade há dois anos e meio, sendo conhecido por moradores. Considerando que a Política Nacional de Saúde dispõe acerca da importância dos grupos para a atenção integral dos cidadãos tem-se como objetivos: acrescentar conhecimentos teórico-práticos para a atuação de profissionais da rede de saúde, potencializar a construção de tecnologias de si e processos de cognição inventiva a partir de dispositivos grupais com crianças e adolescentes. Utiliza-se o método da pesquisa-intervenção para as oficinas, campo empírico do estudo, que são planejadas levando em consideração temas e interesses trazidos pelas crianças. Os assuntos são trabalhados de forma a possibilitar a livre expressão, a autonomia e a criatividade, com o objetivo de incentivar processos de cognição inventiva. Com o uso de diferentes tecnologias digitais, jogos, formas de comunicação e arte visa-se a produção de experiências que transpõem o limite do constituído (Deleuze, 1987).

O grupo utiliza a produção de cartografias (Passos, Kastrup, Escóssia, 2009) como um método de trabalho que não visa ser uma descrição, nem uma análise, total do acontecer grupal, e, sim, detectora de elementos de processualidade do território em questão - que precisa ser habitado, vivido. As produções são compartilhadas pelo grupo de pesquisa nas reuniões que ocorrem semanalmente, para colocar as instituições em análise, a fim de privilegiar a dimensão coletiva da experiência e organizar os próximos encontros da oficina. Apesar disso, manter uma abertura para o surgimento de novas idéias é de extrema importância e ocorre naturalmente, tendo em vista a imprevisibilidade do acontecer grupal.

Na contramão de processos de individualização dos grandes centros urbanos na atualidade, responsáveis por adoecimentos, o espaço da oficina é uma via política que visa construção de processos de desindividualização (Benevides, 2009). Busca-se, neste estudo, analisar como se produzem o acolhimento, fortalecimento de vínculos, participação, autonomia, convivência e responsabilização, elementos fundamentais para a perspectiva da integralidade em saúde (SUS) e o exercício da cidadania. Ao longo das oficinas vários resultados parciais foram obtidos, como: a observação de novos agenciamentos coletivos, movimentos de cognição inventiva, e o surgimento de uma grupalidade para além da temporalidade da própria oficina. As oficinas acontecerão nesse formato até dezembro de 2013 e, após, serão avaliadas. No entanto, tomando como base os resultados parciais obtidos até este momento, já entende-se a importância da manutenção desta e de outras atividades na mesma direção.